

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES IDA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Perspectivas críticas da Educação em Artes Visuais 2

Nível: Mestrado e Doutorado

Turma: 1º /2023

Professora: Tatiana Fernández

04 créditos

9:00 às 13:00

1. Ementa

2. Programa

As relações entre arte, educação e política que apresenta o artista uruguaio Luis Camnitzer no livro *Didáctica de la Liberación: arte conceptualista latinoamericano* abre um espaço de discussão crítica que, na abordagem deste programa, conduz aos estudos culturais, feministas, decoloniais, queer e pós-humanos na educação em artes visuais. Para o contexto latino-americano estas são discussões não somente atuais, mas urgentes frente aos desafios culturais, sociais, ambientais y políticos do século XXI. As relações que Camnitzer estabelece estão dadas pela ideia de 'emancipação do pensamento dominado' de Simón Rodríguez e que se manifesta no conceitualismo latino-americano. Assim, ao redor da ideia de emancipação, se abrem perspectivas críticas para uma educação em visualidades descolonizadoras que estão marcadas nas experiências e na tradição estética e poética latino-americana. Estes eventos proporcionam um marco próprio do continente para pensar os eventos artísticos como pedagogias culturais.

O programa é dividido em duas partes. Na primeira parte são estudados os primeiros 7 capítulos de *Didáctica de la Liberación* com leituras individuais e debates seguindo um percurso por conceitos relacionados às problemáticas que apresenta Camnitzer: história da arte como uma acumulação de erros, arte colonial contemporânea, greve de arte, polícia da arte e educação artística como fraude. O ciclo fecha com a apresentação da virada pedagógica na arte e a virada da visualidade na educação. Na segunda parte se estudam cinco pedagogias em seminários de investigação e apresentação por parte dos estudantes: pedagogias culturais, pedagogias descolonizadoras, pedagogia do evento, pedagogia pandêmica e a pedagogia queer. O ciclo se fecha com a apresentação de eventos artísticos como pedagogias culturais.

O objetivo é conhecer as perspectivas críticas de uma educação em artes visuais partindo das práticas, tradições, condições e discussões que se dão em América Latina em relação à arte e a sua educação, analisar os conceitos e problemáticas que envolvem a educação em artes visuais na educação básica, mas também na educação superior e aprofundar nas reflexões e conexões entre arte, educação e política para uma práxis crítica, mas principalmente transformadora.

A metodologia de estudo será feita a partir de 5 conceitos/artefatos que requerem caminhadas e aulas em espaços abertos dentro do campus da UnB e por tanto implicam em tomar alguns cuidados como água, repelente, protetor solar e gorra, e em alguns casos esteira, banquinho, cadeira ou rede. Na segunda parte do programa se formarão grupos para apresentar pesquisas sobre as pedagogias que estão no foco desta perspectiva crítica em um dos 5 seminários abertos na sala de aula. As duas apresentações especiais que serão feitas na sala de aula no final de cada parte, complementam e aprofundam os estudos:

3. Conteúdo programático

1. História da Arte como acumulação de erros.

2. Arte e educação moderna ocidental como forma de colonização
3. Arte 'como tal' e o policiamento da arte.
4. Arte, política e guerrilha latino-americana.
5. Formação de artistas e professores de arte na América Latina.
6. As viradas na arte e na educação.
7. Pedagogias Culturais.
8. Pedagogia do evento.
9. Pedagogias pandêmicas.
10. Pedagogias descolonizadoras.
11. Pedagogia Queer.
12. O evento artístico como pedagogia.

4. Trabalhos a serem realizados

1. Leitura e participação no debate sobre os temas indicados na primeira parte do programa
2. Seminário sobre os temas programados a partir da bibliografia complementar da disciplina
3. Artigo final:
 - Para alunos do Mestrado, ou que ainda não tem Mestrado, 10 páginas
 - Para alunos do Doutorado ou que já tem Mestrado: 15 páginas

5. Avaliação

Participação	1 ponto (presença e debate)
Leitura e debate crítico	2 pontos (participação na primeira parte)
Seminário	3 pontos (apresentação individual em mesa escolhida)
Artigo final	4 pontos

Critérios de avaliação:

Nos seminários:

- Apresentação dentro do tempo de 20 minutos
- Apresentação clara e design apropriado ao tema e às imagens
- Extensão e profundidade do tema
- Análise, reflexão e crítica com uso de conceitos estudados
- Envio de texto de 5 laudas com o resumo da apresentação para todos os colegas com uma semana de antecedência

Os seminários devem estar preparados com três semanas de antecipação para eventualmente mudar por um seminário que por urgências deve ser adiado. É importante comunicar a impossibilidade de apresentar o seminário no dia marcado para alterar a programação com tempo.

Todos devem estar preparados com as leituras indicadas segundo a programação para os seminários e debates e preparar suas participações com perguntas, argumentos ou conexões importantes.

Todos os textos indicados para os seminários devem ser lidos segundo a programação por todos os estudantes.

Nos debates

- Apresentação dentro do tempo de 15 minutos
- Apresentação clara das ideias, conceitos ou eventos que o texto evoca
- Participação crítica e indagadora (posição frente ao apresentado)
- Relação com o tema da apresentação

Os textos indicados para debate são de leitura obrigatória para todos ((capítulos dos livros de Luis Camnitzer). Os textos dos seminários não são obrigatórios para todos, somente para o grupo de apresentação.

No artigo:

- Forma: Regras vigentes da ABNT, deve conter imagens.
- Estrutura: Introdução, desenvolvimento, conclusões e referências bibliográficas.
- Conteúdo: capacidade sintética, descritiva, analítica, crítica e de articulação dos argumentos.

As faltas não podem exceder 24% do total das aulas.

6. Referências

Básica:

CAMNITZER, Luis. Didáctica de la Liberación: arte conceptualista latinoamericano. Buenos Aires: casa editorial HUM, 2008.

CAMNITZER, Luis. On art, artists, Latin America and other utopias. Austin: University of Texas Press, 2009.

CAMOZZATO, Viviane. Pedagogias culturais: a arte de produzir modos de se e viver na contemporaneidade. Curitiba: Editora Appris, 2016.

Complementar

ATKINSON, Dennis. Pedagogy against the State. JADE. Vol. 27, No. 3, 2008.

ATKINSON, Dennis. Art, Equality and Learning: Pedagogies against the State. Rotterdam: Sense Publishers, 2011.

BISHOP, Claire. Artificial Hells: participatory art and the politics of spectatorship. (ebook) London: Verso, 2012.

BIESTA, Gert. A New Logic of Emancipation: the methodology of Jacques Rancière. Educational Theory. vol. 60, n° 1, p. 39-59, 2010.

COLEBROOK, Claire. Sex after Life: Essays on Extinction. Vol 2. Michigan: Open Humanities Press, 2014.

COSTA, C.; FUNCK, S. O Antropoceno, o pós -humano e o novo materialismo: intervenciones feministas. Estudos Feministas, Florianópolis, vol. 25 n. 2, p. 903 – 908, maio- ago., 2017.

DIAS, Belidson. O Mundo da Educação em Cultura Visual. Brasília: Editora da Pós-graduação em arte da Universidade de Brasília, 2011. GIROUX, Henry. Border Crossings: Cultural Workers and the Politics of Education. New York: Routledge, 2005.

ESCOBAR, Ticio. Aura latente: Estética. Ética. Política. Técnica. Buenos Aires: Tinta Limón, 2021. GIROUX, Henry. Race, Politics, and Pandemic Pedagogy: Education in a Time of Crisis. London: Bloomsbury Academic, 2021.

GIROUX, Henry. Public Pedagogy as Cultural Politics. In ALLEN, Felicity (Org.). Education: Documents of Contemporary Art. London: Whitechapel Gallery, Cambridge: MIT Press, 2011.

GIROUX, Henry. Pedagogia Crítica, Paulo Freire e a coragem de ser político. Revista e-Curriculum. PUC São Paulo, v. 14, n. 01, p. 296-306, jan./mar., 2016.

GOMEZ, Pedro Pablo; MIGNOLO, Walter. Estéticas decoloniales. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2012.

FERNÁNDEZ, Tatiana. O evento artístico como pedagogia. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes de Brasília, p.321, 2015.

JAGODZINSKY, Jan. Anthropocene, ecology, pedagogy: the future in question. Canadá: Palgrave Macmillan, 2018.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). Pedagogias Culturais. Santa Maria: Editora UFSM, 2014.

MIGNOLO, W. Local Histories/ Global Designs: Coloniality, Subaltern Knowledges and Border Thinking. NJ: Princeton University Press, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador Emancipado. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

RIVERA CUSICANQUI, Silvia. Sociología de la Imagen: miradas ch'ixi desde la historia andina. Buenos Aires: Tinta Limón, 2015.

RODRIGUES, Gabriela. Pedagogias Queer e libertária para Educação em Cultura Visual. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 735-745, set/dez, 2010.

RODRÍGUEZ, Simón. Sociedades Americanas. Caracas: Biblioteca Ayacucho. 1990.

RODRÍGUEZ, Simón. O inventamos o erramos. Caracas: Monte Ávila Editores Latinoamericana CA, 2008.

RINGROSE, J.; WARFIELD, K.; ZARABADI, S. Feminist Posthumanisms, New materialisms and Education. London: Routledge, 2019.

ROLNIK, Suely. Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada. N-1 Edições, 2018.

SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do Pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. 1ª. ed. São PauloPaulus, 2003.

TALBURT, Susan; STEINBERG, Shirley (Org.). Pensar Queer: sexualidade, cultura e educação. Portugal: Edições Pedago, 2007.

WALSH, Catherine (Ed.) Pedagogias Decoloniaes. Prácticas insurgents de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: ediciones Abya Yala, 2013.

WALSH, Catherine (Ed.) Pedagogias Decoloniaes. Prácticas insurgents de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo II. Quito: ediciones Abya Yala, 2017.

WRIGHT, Stephen. Behind police lines: art visible and invisible. Art and Research: a Journal of Ideas, Contexts and Methods. vol. 2, n° 1 (online), 2008. Disponível em <www.artandresearch.org.uk/v2n1/wright.html> Acesso em jan. 2018.

7. Cronograma (sujeito a alterações)

No.	Dia	Conteúdo
1		Apresentação do programa Apresentação dos fundamentos conceituais e metodológicos Apresentação da bibliografia
2		Artefato: história da arte uma acumulação de erros Debate sobre as leituras da Introdução e capítulos 1 e 2.
3		Artefato: arte colonial contemporânea – Debate sobre as leituras dos capítulos 3 e 4 de Camnitzer, 2008 e cap 8 de Camnitzer 2009
4		Artefato: policia da arte Debate sobre as leituras dos capítulos 5 e 11
5		Artefato: greve de arte Debate sobre as leituras dos capítulos 6 e 7.
6		Artefato: educação artística como fraude Debate sobre as leituras dos capítulos 9 e 26 de Camnitzer 2009
7		Virada pedagógica da arte – virada da visualidade na educação
8		Seminário 1 – Pedagogias culturais
9		Seminário 2 – Pedagogias do evento
10		Seminário 3 – Pedagogias pandêmicas
11		Seminário 4 – Pedagogias descolonizadoras
12		Seminário 5 – Pedagogias queer

13		Eventos artísticos como pedagogias culturais
14		Discussões finais. Entrega de artigo

Bibliografia para Seminários

No.	Dia	Conteúdo	Nome de Participantes
1		<p>Seminário 1:</p> <p>CAMOZZATO, Viviane. Pedagogias culturais: a arte de produzir modos de se e viver na contemporaneidade. Curitiba: Editora Appris, 2016.</p> <p>GIROUX, Henry. Border Crossings: Cultural Workers and the Politics of Education. New York: Routledge, 2005.</p> <p>GIROUX, Henry. Public Pedagogy as Cultural Politics. In ALLEN, Felicity (Org.). Education: Documents of Contemporary Art. London: Whitechapel Gallery, Cambridge: MIT Press, 2011.</p> <p>GIROUX, Henry. Pedagogia Crítica, Paulo Freire e a coragem de ser político. Revista e-Curriculum. PUC São Paulo, v. 14, n. 01, p. 296-306, jan./mar., 2016.</p> <p>MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). Pedagogias Culturais. Santa Maria: Editora UFSM, 2014.</p>	
2		<p>Seminário 2:</p> <p>ATKINSON, Dennis. Pedagogy against the State. JADE. Vol. 27, No. 3, 2008.</p> <p>ATKINSON, Dennis. Art, Equality and Learning: Pedagogies against the State. Rotterdam: Sense Publishers, 2011.</p> <p>FERNÁNDEZ, Tatiana. O evento artístico como pedagogia. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes de Brasília, p.321, 2015.</p>	
3		<p>Seminário 3:</p> <p>GIROUX, Henry. Race, Politics, and Pandemic Pedagogy: Education in a Time of Crisis. London: Bloomsbury Academic, 2021.</p> <p>ESCOBAR, Ticio. Aura latente: Estética. Ética. Política. Técnica. Buenos Aires: Tinta Limón, 2021.</p>	
4		<p>Seminário 4:</p> <p>WALSH, Catherine (Ed.) Pedagogías Decoloniaes. Prácticas insurgents de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: ediciones Abya Yala, 2013.</p> <p>WALSH, Catherine (Ed.) Pedagogías Decoloniaes. Prácticas insurgents de resistir, (re)existir y (re)vivir.</p>	

		<p>Tomo II. Quito: ediciones Abya Yala, 2017.</p> <p>JAGODZINSKY, Jan. Anthropocene, ecology, pedagogy: the future in question. Canadá: Palgrave Macmillan, 2018.</p> <p>BIESTA, Gert. A New Logic of Emancipation: the methodology of Jacques Rancière. Educational Theory. vol. 60, n° 1, p. 39-59, 2010.</p> <p>RIVERA CUSICANQUI, Silvia. Sociologia de la Imagen: miradas ch'ixi desde la historia andina. Buenos Aires: Tinta Limón, 2015.</p> <p>RODRÍGUEZ, Simón. O inventamos o erramos. Caracas: Monte Ávila Editores Latinoamericana CA, 2008.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do Pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. 1ª. ed. São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>MIGNOLO, W. Local Histories/ Global Designs: Coloniality, Subaltern Knowledges and Border Thinking. NJ: Princeton University Press, 2012.</p> <p>COSTA, C.; FUNCK, S. O Antropoceno, o pós - humano e o novo materialismo: intervenções feministas. Estudos Feministas, Florianópolis, vol. 25 n. 2, p. 903 – 908, maio- ago., 2017.</p> <p>ROLNIK, Suely. Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada. N-1 Edições, 2018.</p> <p>GOMEZ, Pedro Pablo; MIGNOLO, Walter. Estéticas decoloniales. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2012.</p>	
5		<p>Seminário 5:</p> <p>DIAS, Belidson. O Mundo da Educação em Cultura Visual. Brasília: Editora da Pós-graduação em arte da Universidade de Brasília, 2011. GIROUX, Henry. Border Crossings: Cultural Workers and the Politics of Education. New York: Routledge, 2005.</p> <p>COLEBROOK, Claire. Sex after Life: Essays on Extinction. Vol 2. Michigan: Open Humanities Press, 2014.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>KORB, Stéfani; MAI, Luciana. Pedagogia Queer: uma possibilidade pedagógica de reflexão sobre as identidades.</p> <p>RODRIGUES, Gabriela. Pedagogias Queer e libertária para Educação em Cultura Visual. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 735-745, set/dez, 2010.</p> <p>TALBURT, Susan; STEINBERG, Shirley (Org.). Pensar Queer: sexualidade, cultura e educação. Portugal: Edições Pedagogo, 2007.</p>	

Universidade de Brasília/IdA/VIS/PPGAV

Programa disciplina **Seminário de Métodos, Processos e Linguagens**

Professora doutora titular Suzete Venturelli
1/2023

Tema do Seminário: **Ensaio cartográfico e/ou mapa do desejo**

A disciplina parte de três obras literárias marcantes, que envolvem o pensamento sistêmico (Capra, 1982), o humanismo (Sloterdijk, 1999) e em uma cartografia do desejo (Rolnik, 1996), que diferentemente do mapa, representação de um todo estático - é um desenho que se desloca e se faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem. Nesse sentido, a disciplina prática-teórica propõe a elaboração individual de um **Ensaio cartográfico e/ou mapa do desejo**, que pode abranger na elaboração e características estéticas, as mídias e tecnologias tradicionais (analógicas) e/ou as mais contemporâneas (computacionais).

Metodologia

A serendipidade, metodologia a ser adotada, considera que no campo da criatividade, a receptividade e a curiosidade na pesquisa e na prática são ativamente encorajadas. Estar preparado, curioso e de mente aberta sobre o mundo, pode fornecer um processo útil para permitir um salto da imaginação além da racionalidade, para desenvolver intuição e ideias de consciência. É uma abordagem particular para a descoberta, para encontrar um conhecimento inesperadamente, agir sobre ele, que é definida como Serendipity e, como tal, na disciplina será adotada como uma proposta de metodologia artística.

Avaliação

A avaliação considera a presença na disciplina (75%), participação nas discussões e entrega do **Ensaio cartográfico do desejo**.

Programação

Local: MediaLab / UnB – Laboratório de pesquisa em arte computacional

Dia 19 de maio

9h - 13h

- Apresentação da disciplina
- Apresentação dos alunos
- Documentário o Ponto de Mutação. Direção: Bernt Amadeus Capra. Manche, France. Produtora Atlas, See More, 1991. 112 min, colorido, sonoro.
(<https://www.youtube.com/watch?v=tQIOIa80w5Y>)

14h - 18h

- Discussão sobre o filme
- Processo cartográfico e mapas no contexto da produção artística (apresentação das obras artísticas de Joaquín Torres García, Jasper Johns, Paula Scher e outros)
- Atividade prática (o mapa não mostra tudo: deve-se escolher um certo número de dados que se quer mostrar em vez de outros)

Dia 20 de maio

9h - 13h

- Atividade prática de laboratório (desenvolvimento do ensaio)

14h - 18h

- Atividade prática de laboratório (desenvolvimento do ensaio)

Material necessário

Os alunos deverão trazer material como papel, lápis, câmera fotográfica ou celular e notebook.

Referências

CAPRA, F. (1982). Ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Coltrix.

GUATTARI, F. e ROLNIK, S. (1996). Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes.

SLOTERDIJK, P. (1999). Regras para o parque humano: uma resposta para a carta de Heidegger sobre o parque humano. São Paulo: Estação Liberdade.